

Metas dependem de negociação, dizem empresários

por Paulo Trevisani Jr.
de São Paulo

A negociação política para execução das metas a que se propõe o próximo governo deve ser o maior obstáculo a ser superado por Fernando Henrique Cardoso. Essa é a opinião de empresários do setor industrial, que comenta-

ram, ontem, o discurso do presidente eleito em sua despedida do Senado. O pronunciamento foi elogiado por manter a coerência com as promessas feitas durante a campanha eleitoral.

Emerson Kapaz, presidente da Elka Plásticos e da Associação dos Fabricantes de Brinquedos

(Abrinq), disse que o discurso não podia ser mais objetivo. Kapaz elogiou a referência à política de comércio exterior proposta por Fernando Henrique. "Toda política vigorosa de exportação precisa ter entrada de produtos que possam alavancar essas exportações", comentou o empresário, acrescentando que é preciso valorizar o produto acabado brasileiro.

O presidente da Abrinq disse concordar também com a meta de agilizar as privatizações, mas se limitando, em alguns setores, a apenas flexibilizar monopólios estatais. "Uma privatização selvagem acaba levando a um capitalismo selvagem", alertou Kapaz. A principal dificuldade para realizar essa e outras metas, segundo o empresário, será "ter articulação política para transformar



Emerson Kapaz

a intenção em realidade". Opinião semelhante tem o diretor da "holding" Klabin Irmãos e Companhia Ltda., Horácio Lafer Piva. Ele entendeu que o próximo governo vai procurar aumentar a participação do Brasil no comércio

mundial. O teor do discurso não surpreendeu o empresário, que se sente confortável com a ausência de novidades relevantes na conduta de Fernando Henrique até aqui.

Piva ressaltou, contudo, que espera uma providência imediata com relação à desvalorização do dólar diante do real. "Essa é uma questão complicadora", comentou o diretor da Klabin. O empresário também está preocupado com "o desmonte do corporativismo do Estado". Ele acredita que essa será a tarefa mais difícil para o próximo governo. "Será preciso muita negociação política, mas mesmo assim continuo otimista", comentou Piva.

Antônio Fernando Besa, diretor da Arno, comentou que as metas apontadas pelo presidente eleito "podem levar o País

de volta ao ritmo de crescimento da década de 70". Ele acredita que Fernando Henrique terá grandes dificuldades para negociar a implantação das reformas a que se propõe. "Se tudo for feito sem interrupções,

o futuro governo será um sucesso", disse o empresário.

O diretor de marketing da Poliolefinas PPH, Alexandrino Alencar, acredita que as dificuldades de negociação serão maiores

durante a elaboração da reforma tributária pretendida pelo futuro governo. "É importante que tenham sido reafirmadas as propostas da campanha eleitoral", salientou Alencar.